 ISBN: 978-85-87942-61-6

## GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) - Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) - Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Debatedor/a Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnogr?fico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experi?ncias, pr?ticas e representa?es diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes quest?es: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espa?o-temporais caracter?sticos e sua rela??o com formas de organiza??o de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferen?as nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas rela?es com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em raz?o de situa?es de classe, g?nero, localiza??o, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflex?es metodol?gicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em quest?o podem situar-se no interior de ?reas urbanas, rurais ou naturais; ou ?entre? tais espa?os. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discuss?o coletiva pelo di?logo com aquelas reflex?es pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que h? de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discuss?o, ? a estrat?gia de analisar as m?ltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabul?rios, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

### Homens trabalhadores migratórios: a metáfora da identidade do ?Pião Trecheiro? pela vivência do deslocamento

**Autoria:** Sirley Vieira da Silva

Esse work é fruto de uma pesquisa etnográfica e para realizá-la optou-se por utilizar dois métodos de registro e coleta de informações mais próximas as recomendações clássicas da observação participante. Os homens trabalhadores migratórios, sujeitos dessa pesquisa, comportavam muitas características em comum, entre elas: 1. todos residiam em alojamentos ou em casas alugadas pelas empresas (situação também considerada uma condição de alojamento), e; 2. todos eram oriundos de outras regiões (outro Estado ou cidades do interior de Pernambuco). Esses operários, são profissionais que circulam por vários estados do Brasil, trabalhando em obras que denominam de “trecho”, vivendo a “rodar” por vários locais, seja dentro ou fora do país, o que os forçam a morar temporariamente em alojamentos ou dividindo casas alugadas com outros trabalhadores na mesma situação. Autodenominam-se “pião trecheiro” ou “pião rodado” e dizem que, enquanto puderem estarão em movimento, pois, como revelado metaforicamente por um desses trabalhadores, “o pião roda para se manter em pé”. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa vivenciam a condição de transitoriedade ou, poderíamos dizer, vivem em processo migratório; mesmo residindo durante longos períodos (2, 3 ou até 5 anos) em uma região, identificam-se como moradores de outras regiões – diferente da que estão locados durante determinado período de tempo (por conta do work). Os trabalhadores pesquisados visitavam suas famílias em intervalos de 60 ou 90 dias (dependendo da função e do contrato da empresa para a qual trabalhavam). A dinâmica social que anima determinados grupos está associada a um conjunto de normas e regras que vão sendo incorporadas na prática e vivência dos sujeitos pertencentes a determinados grupos, compondo assim um ethos identitário (Bourdieu, 1983; Eckert, 1995) que fundamenta um habitus de como esses grupos lidam com as características de suas profissões. Na interlocução com os trabalhadores migratórios identificaram-se elementos e características próprias da profissão que exercem e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

que remete a ideias de força, aventura, coragem, sacrifício, entre outros atributos, que compõem simbolicamente a identidade social desse grupo, conferindo uma ideia de “grupo seleto”, onde as características assumida conforma simbolicamente um estilo de vida e demarca a identidade desse grupo, comportando um ethos coletivo. Dessa maneira, a identidade do ‘Pião Trecheiro’ é composta por símbolos como: work (profissão), deslocamento (trânsito, migração, mobilidade) e período (tempo). Esses símbolos juntos compõem o ethos desse grupo e conforma um habitus (Bourdieu, 1983; Eckert, 1995). A profissão de ‘Pião Trecheiro’ exige especificidades de deslocamento (migração), pela busca do work assalariado.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

# Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**
**Diretoria da ABA 2017/2018**
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:** **Apoio:** **Organização:**